

O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFG: ANALISANDO A EVASÃO NO CAMPUS URUAÇU¹

Ludmilla Magalhães Silva – ludmilla.mags@gmail.com

Luciene Lima de Assis Pires – lucienepires@gmail.com

IFG – *Campus Jataí*

IFG – *Campus Jataí*

Resumo

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – *Campus Jataí*, que tem como objetivo analisar a evasão e a repetência nos cursos de licenciatura do IFG. Apresenta-se aqui as análises realizadas sobre o curso de Licenciatura em Química do *Campus Uruaçu*, que teve início no segundo semestre de 2008. Este trabalho tem por objetivo analisar e verificar a evasão no *Campus*, de modo que para isso realizou-se primeiramente um estudo bibliográfico e em seguida analisou-se a situação escolar dos alunos de modo quantitativo, por meio de dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos e Estudantis (Corae) de Uruaçu. De posse dos dados verificou-se a realidade sobre o percentual de evasão no curso em questão que ocorre em maior índice a partir do terceiro período do curso. Constatou-se também que a maior parte dos alunos que evadiram precedia de reprovação em semestres anteriores. Assim justifica-se a taxa de evasão não ser maior em grande parte nos primeiros períodos. Para o embasamento teórico utilizou-se os seguintes autores: Ionice Lorenzoni (2008); Souza, Salem, e Kawamurac (s/d); Braga, Pinto e Cardeal (1997); Tigrinho (2008); Barroso e Falcão (s/d); Moura e Silva (2007).

Palavras-chave: *Licenciatura em Química; Evasão; IFG.*

Área Temática: **Formação e prática docente.**

Introdução

No ano de 2008 divulgou-se na mídia, uma matéria escrita por Ionice Lorenzoni, na qual Dilvo Ristoff diretor de educação básica presencial da Capes, em sua pesquisa evidenciou como principal resultado o fato de que há no Brasil um déficit de 248 mil professores em todas as áreas de conhecimento em especial química, física e matemática. Um fator que contribui consideravelmente com esse resultado é o alto índice de evasão que ocorre nas licenciaturas de todo o país. Para sanar este problema principalmente nas licenciaturas afirma-se que:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – *Campus Jataí*

8ª Semana de Licenciatura: o professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social
Trabalho completo.

a partir de 1972, o Ministério da Educação/MEC e as universidades públicas manifestaram preocupações com o assunto, o que ocasionou o surgimento de alguns estudos. Conseqüentemente, informações estatísticas vieram a público indicando o relevante número de desistentes nesses cursos (GAIOSO, 2005 *apud* MOURA e SILVA, 2007, p. 31).

A partir do exposto acima é notório que a busca para solucionar o problema da evasão nas licenciaturas não é recente, evidenciando o quão complexo é este tema e a necessidade de um estudo mais aprofundado.

De acordo com Braga, Pinto e Cardeal (1997), uma questão difícil de analisar-se é os fatores que influenciam na evasão não vinculada a repetência, mas segundo os mesmos o principal fator é usualmente justificado pelo desinteresse do aluno pelo curso, resultado de um mercado de trabalho pouco atraente (ROZENSTRATEN, 1992 *apud* TIGRINHO, 2008). Nesta mesma perspectiva Braga, Pinto e Cardeal (1997), destacam que as licenciaturas são marcadas pelo desprestígio da sociedade, com salários baixos e isso acarreta a pouca demanda nos vestibulares. Com isso os poucos graduandos que seguem esta carreira têm maior probabilidade de evadirem-se.

Para Souza, Salem, e Kawamurac (s/d), a evasão é justificada na maioria das vezes pela influência da matriz curricular, pois as instituições de ensino superior geralmente oferecem as disciplinas do curso de licenciatura apenas uma vez ao ano e isso acarreta um desestímulo, tornando-se fator determinante para alguns graduandos evadirem-se.

Desta forma percebe-se que a questão da evasão é preocupante. Segundo Moura e Silva (2007), este assunto deve ser estudado de maneira aprofundada, uma vez que “não se pode naturalizar algo que não é” (p. 28), ou seja, é inquietante ver pesquisas que abordam a evasão em instituições públicas, pois na análise dessas pesquisas verifica-se o alto índice de ocorrência da evasão e isso não deveria ocorrer, uma vez que apenas uma pequena parte da população consegue concluir o ensino superior nessas instituições. “A evasão, definida como o abandono da matrícula ativa na universidade, excluídos os casos em que há a conclusão de curso e a transferência para outro curso com a manutenção do vínculo original” (BARROSO e FALCÃO, s/d p. 12).

Do exposto acima, percebe-se que Tigrinho (2008), está de acordo com Barroso e Falcão (s/d), sendo que para o autor a evasão é entendida como a interrupção no ciclo de estudo. Deste modo torna-se possível a compreensão da análise sobre evasão no *Campus Uruaçu*.

Para o desenvolvimento deste estudo realizou-se primeiramente um levantamento bibliográfico e, por conseguinte um estudo sobre o tema em questão a fim de conhecer de

maneira aprofundada a realidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) em relação à evasão.

Após a etapa do estudo teórico coletou-se na Coordenação de Registros Acadêmicos e Estudantis (Corae) os dados referentes aos cursos de licenciatura ofertados nos *campi* do IFG. Estes foram obtidos a partir da listagem com o nome dos graduandos das turmas do primeiro período do curso, correlacionando com a situação dos alunos matriculados nos períodos seguintes. Para concluir a pesquisa foi realizada uma análise da evasão com base na relação de nomes e situação escolar dos alunos.

O curso em análise iniciou-se no segundo semestre do ano de 2008, a cada semestre ingressa uma nova turma. As turmas, para esta análise foram denominadas utilizando-se o ano de ingresso como ano de referência sucedido pelo algarismo 1 (indicativo de ingresso no primeiro semestre) e pelo algarismo 2 (indicativo de ingresso no segundo semestre), exemplo: turma ingressante no segundo semestre de 2008 foi denominada 2008-2 e assim sucessivamente.

A questão da evasão nas licenciaturas no Brasil

Existem vários estudos sobre as principais causas da evasão nas licenciaturas, e de acordo com o conselheiro da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), Antonio Ibañez Ruiz, a evasão se deve desde as repetências sucessivas nos primeiros anos, até a falta de recursos para os alunos se manterem, mesmo numa universidade pública (*apud* MOURA e SILVA 2007). Complementando a seguinte idéia, Moura e Silva (2007) afirmam que

ao se analisar e contrastar as informações prestadas pelos estudantes e pelos professores, chega-se à conclusão que as causas indicadas como determinantes da evasão foram em ordem decrescente: as questões socioeconômicas e pessoais (90%); a instituição (20%) e a profissão docente (20%) (p. 40).

Nota-se que para os autores, essa é uma perspectiva mais ampla sobre os fatores que influenciam a evasão, visto que a questão socioeconômica e pessoal compreende desde o desinteresse por parte do graduando, dificuldade com o conteúdo acarretando assim a reprovação até a falta de recursos financeiros que permitam que o aluno continue no curso.

Já no que se refere a instituição, compete, na maioria das vezes, a falta de afetividade por parte da mesma, por se tratar de uma realidade nova ao aluno e sendo esta com uma perspectiva totalmente diferente do ensino médio. Assim, Mendes (2002) *apud* Tigrinho (2008) ressalta em sua pesquisa que quanto maior a integração acadêmica menor é a possibilidade de evasão visto que o aluno sente-se mais valorizado. Quanto a profissão de docente deve-se principalmente a questão salarial e ao desprestígio perante a sociedade, concordando com a visão de Rozenstraten (1992, *apud* TIGRINHO, 2008).

Desta maneira percebe-se que apesar de haver vários estudos sobre o tema, ainda faz-se necessário uma continuidade, por se tratar de uma questão que tem muitos pontos a serem abordados e desta forma então tentar mudar a realidade e buscar um ensino cada vez mais satisfatório e condizente com o avanço tecnológico.

A evasão na Licenciatura em Química no *Campus* Uruaçu

Após análise de dados obtidos na Corae, foi possível classificar a situação escolar dos alunos em oito categorias sendo:

- **Aprovado:** o aluno que cursou a disciplina e obteve média final igual ou superior a seis.
- **Reprovado:** o aluno que cursou a disciplina e obteve média final inferior a seis.
- **Aprovado com dependência:** o aluno que se encontra aprovado em algumas disciplinas e reprovado em até 3 disciplinas no semestre.
- **Evasão:** abandono da matrícula ativa.
- **Transferência:** é a categoria na qual o aluno opta por outro curso ou outra Instituição de Ensino.
- **Em aberto:** o aluno encontra-se retido em um semestre diferente do fluxo normal do curso.
- **Trancado:** nesta categoria o aluno tem a opção de ficar dois semestres sem estudar, mantendo-se regularmente matriculado.
- **Cancelado:** o aluno que se matriculou e cancelou a matrícula em seguida.

O curso de Licenciatura em Química do *Campus* Uruaçu teve início no ano de 2008 no segundo semestre, a partir de então ocorrem vestibulares semestralmente, desta maneira o *Campus* possui cinco turmas ativas até o segundo semestre de 2010. Assim será

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – *Campus* Jataí

8ª Semana de Licenciatura: o professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social
Trabalho completo.

O curso de Licenciatura em Química no IFG: analisando a evasão no Campus Uruaçu

tomado como referência para análise da evasão no curso, o segundo período, visto que este é comum a todas as turmas desde a implantação do curso.

Analisando o Gráfico 1 é possível notar que na turma de 2009-1, ou seja, turma que ingressou no primeiro semestre do ano de 2009, tem-se o maior índice de evasão, mas ao analisar este índice de maneira individual foi possível notar que neste período não houve nenhuma evasão, o índice que consta neste semestre é relacionado ao primeiro semestre da turma ingressante em 2009-1, e isto se deve porque é acumulativa a questão da evasão nesta análise, ou seja, se o aluno é evadido no primeiro período consequentemente sua situação permanecerá a mesma até o término do curso.

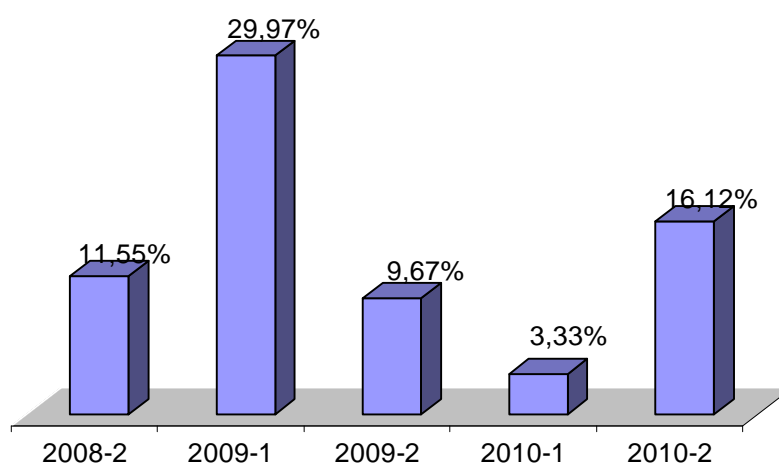


Gráfico 1 - Índice de evasão no segundo período das turmas

A mesma situação apresentada acima ocorre com a turma de 2009-2: o seu índice de evasão deve-se exclusivamente ao primeiro período da turma. Enquanto que nas turmas de 2008-2, 2010-1 e 2010-2, analisadas também de maneira detalhada, percebe-se que em ambas as turmas o índice de evasão iniciou-se no segundo período.

Após a análise sobre o índice de evasão no curso de Licenciatura em Química, sentiu-se a necessidade de estudar a categoria que precede a evasão do aluno, na turma na qual ingressou, ou seja, qual era a situação do graduando um semestre antes de ser considerado evadido em sua turma? Estas categorias foram divididas em quatro, sendo: reprovado, aprovado com dependência, trancamento e evasão, esta última categoria corresponde ao aluno que é considerado como evadido desde o início do curso, ou seja, ele se matriculou, mas nem chegou a cursar o primeiro período.

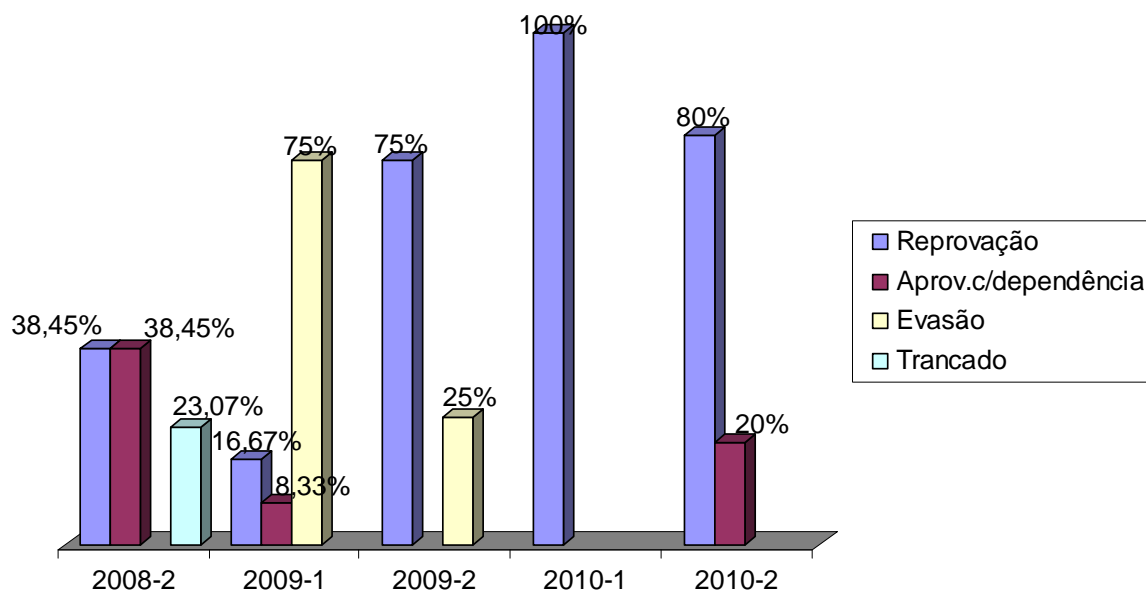


Gráfico 2 - Índice de categorias que precede a evasão

Ao analisar o gráfico acima, nota-se que na turma de 2008-2, 23,07% dos alunos trancaram a matrícula e, dos alunos que evadiram-se, 38,45% estavam reprovados e 38,45% estavam aprovados, mas com dependência. A turma ingressante em 2009-1, 75% evadiu-se no primeiro período, ou seja, antes de cursar e/ou reprovar. Dos alunos que evadiram após cursarem disciplinas, 16,67% tinham reprovações e 8,33% estavam aprovados com dependência. Na turma ingressante em 2009-2, 25% evadiu-se no primeiro período, ou seja, antes de cursar e/ou reprovar e, os alunos que se evadiram posteriormente, 75% estavam reprovados no período anterior. Em 2010-1, 100% dos alunos evadidos estavam reprovados e, em 2010-2, o índice de evasão precedido de reprovação é semelhante: 80% e 20% desses eram aprovados com dependência.

Os dados apresentados acima são semelhantes aos encontrados em pesquisa realizada por Tigrinho (2008):

há evidências que após a reprovação em uma ou mais disciplinas os alunos são mais propensos a desistirem de seus cursos. Segundo a Unesco (2004), repetência e evasão são fenômenos que, em muitos casos, estão interligados e ocasionam o abandono dos cursos (p.4).

Em busca de uma perspectiva diferente despertou-se o interesse de analisar a taxa de evasão entre períodos consecutivos, ou seja, descobrir quantos alunos evadiram no intervalo dos períodos.

Para a seguinte análise vale ressaltar que no primeiro período da turma 2008-2, conforme dito acima, não havia nenhum aluno evadido, todos os 26 alunos estavam matriculados, a evasão teve início no segundo período, alcançando um índice de 11,50% dos alunos matriculados. Do segundo para o terceiro período houve um aumento de 4,34% na evasão, enquanto que, do terceiro para o quarto período, o aumento na evasão foi maior, chegando a 18,20% da turma. Do quarto para o quinto período o índice de evasão foi semelhante ao índice do segundo para o terceiro período, pois aumentou 5,50%. A maior taxa de evasão entre os períodos da turma 2008-2 ocorreu do quinto para o sexto período, um índice de 23,5%. Desta maneira os dados mostram que o índice de evasão no início do primeiro semestre de 2011 da turma que ingressou em 2008-2, é de 50,05% do total da turma matriculada desde o primeiro período.

Diferente da turma 2008-2, na qual a evasão teve início apenas no segundo período do curso, na turma 2009-1 a evasão teve início já no primeiro período com um índice de 30% dos 30 alunos matriculados mantendo o mesmo índice no segundo período. Já do segundo para o terceiro período, houve um aumento de 5% a mais dos alunos evadidos. No terceiro período a evasão já havia alcançado um índice de 33% da turma mantendo-se constante no quarto período. Do quarto para o quinto período ocorreu o maior índice de evasão entre os períodos da turma 2009-1, alcançando 10,5% a mais de evasão. Deste modo no final dos cinco períodos a turma atingiu um índice de 40% de evasão dos alunos matriculados no início do curso.

Como na turma 2009-1, que ocorreu evasão desde o primeiro período, a turma 2009-2 também possuía seu índice de evasão que era de 6% dos 31 alunos matriculados, mantendo esse índice constante no segundo período. Do segundo para o terceiro período houve um aumento de 7,14% no índice de evasão da turma. Do terceiro para o quarto período ocorreu o maior aumento entre períodos da turma 2009-2, alcançando 15,40% de evasão. Assim no início do primeiro semestre de 2011 a turma de 2009-2 estava com 25,81% de evasão do total aluno matriculados desde o primeiro período.

Assim como a turma 2008-2, que não possuía nenhum aluno evadido no primeiro período, a turma 2010-1 também não possuía nenhum caso de evasão no primeiro período. Porém, no segundo período iniciou-se a evasão, alcançando um índice de 3,33% dos 30 alunos matriculados no início do curso. Do segundo para o terceiro período houve o maior índice de evasão entre períodos na turma, atingindo 24,13% dos alunos matriculados. No

início do primeiro semestre de 2011 a turma 2010-1 havia alcançado 26,67% de evasão de todos os alunos matriculados no início do curso.

Na turma de 2010-2 não houve evasão no primeiro período assim como nas turmas 2008-2 e 2010-1, a evasão teve início somente no segundo período, atingindo 16,12% dos 31 alunos matriculados. Assim como as turmas anteriormente analisadas esta também foi analisada até o início do primeiro semestre de 2011.

Conclusões

Pode-se concluir a partir das análises anteriormente mencionadas que mesmo havendo estudos sobre a evasão desde 1972, como Gaioso (2005 *apud* MOURA e SILVA, 2007, p. 31) destacou, o índice de evasão ainda é alto como evidenciado acima nas cinco turmas do curso de Licenciatura em Química do *Campus Uruaçu*, ainda que se utilize de variadas perspectivas para fazerem as análises, como as duas utilizadas neste artigo que foram: a primeira considerando a evasão de forma acumulativa, ou seja, o aluno evadido no primeiro período será considerado evadido até o final do curso, esta é utilizada na análise da evasão no segundo período de todas as turmas; já a segunda perspectiva utilizada analisa o índice de evadidos por período, ou seja, não conta o aluno que evadiu do primeiro para o segundo período novamente nos outros períodos que se sucedem .

De modo geral percebe-se que as turmas de Licenciatura em Química de Uruaçu possuem em sua maioria, um índice de evasão menor no primeiro período, como mostrado pela análise aqui apresentada, o percentual de evasão aumenta de acordo com a ascensão nos períodos. Na análise sobre as categorias que precedem a evasão pode-se concluir que na grande maioria a reprovação em períodos anteriores é a maior causa da evasão, desta maneira justifica-se o índice de evasão ser maior a partir do terceiro período, concordando com a perspectiva de Braga, Pinto e Cardeal (1997) que ressaltam que se o aluno é bem sucedido nos estudos, ou seja, encontra-se aprovado em todas as disciplinas no primeiro período, ele provavelmente terá uma maior chance de concluir o curso superior, visto que o mesmo passou pelo período considerado de maior impacto.

Referências Bibliográficas

BARROSO, Marta F. FALCÃO, Eliane B. M. Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. Disponível em: [evasao-epef9<http://omnis.if.ufrj.br/~marta/acompanhamento/evasao-epef9.pdf](http://omnis.if.ufrj.br/~marta/acompanhamento/evasao-epef9.pdf) > acesso em 15/mai./2009.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – *Campus Jataí*

8ª Semana de Licenciatura: o professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social
Trabalho completo.

O curso de Licenciatura em Química no IFG: analisando a evasão no Campus Uruaçu

BRAGA, Mauro Mendes; PINTO, Clotilde O. B. de Miranda; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. Educação perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. Disponível em:<http://quimicanova.sbq.org.br/qn/qnol/1997/vol20n4/v20_n4_16.pdf>. Acesso em 15/mai./2005.

LORENZONI, Ionice. Falta de professores preocupa especialistas. 2008 Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9885>. Acesso em: 10/mar./ 2011.

MOURA, Dante Henrique; SILVA, Meyrelândia dos Santos. A evasão no curso de licenciatura em geografia oferecido pelo CEFET-RN. 2007. Disponível em:<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/126/114>> Acesso em: 25/mai./2009.

SOUZA, Carla Alves de; SALEM, Sonia; KAWAMURAC, Maria Regina D. Um panorama da evasão e dos concluintes do curso de licenciatura em física na USP: 1997 – 2007. Disponível em: <<http://www.if.usp.br/coclic/arquivos/evasao.pdf>>. Acesso em: 22/jun./2009.

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. Evasão escolar nas instituições de ensino superior. 2008. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php/edicoes/135-173/649-evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior.html>> Acesso em 15/mai./2009.

¹ Pesquisa vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências e Matemática (Nepecim)